"THE DROVER'S WIFE" DE HENRY LAWSON E MURRAY BAIL: UMA LEITURA COMPARADA

Evandro Hurko (PIBIC/FA), Déborah Scheidt (Orientador), e-mail: deborahscheidt@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Área de Letras, subárea Literatura comparada

Palavras-chave: literatura australiana, comparação, releitura.

Resumo

"The Drover's Wife" de Henry Lawson é um conto canônico australiano que retrata um dia na vida da esposa de um *drover* no interior australiano, uma região conhecida como *bush.* Foi publicado em 1892 e reflete aspectos importantes da identidade cultural Australiana em formação, conhecida como "The Australian Legend". A releitura de Murray Bail, de mesmo título, foi publicada em 1975 sob o manto do pós-modernismo, e portanto o conto possui várias características provenientes desse movimento. Neste trabalho, faremos uma leitura comparada dos dois contos. Um dos principais aspectos a serem analisados na versão de Bail são os jogos literários. Um desses jogos é o "narrador não confiável", que narra a história de maneira parcial, diferente da narração encontrada em Lawson. Será chamada atenção também para o fato de a obra ser uma releitura, característica que é bastante presente no pós-modernismo.

Introdução

"The Drover's Wife" de Henry Lawson é um clássico da literatura australiana e também um importante símbolo histórico-cultural, fazendo parte das obras literárias que influenciaram na construção da cultura nacional da Austrália. Na obra estão presentes – direta ou indiretamente – importantes ícones culturais como o *drover*, o *bush*, o *outback*, *mateship* e o *Australian myth*. Será observado nessa análise como Bail brinca com o mito australiano por meio do jogo literário da narração não confiável.

Material e Métodos

Os resultados foram obtidos após ser feita uma pesquisa bibliográfica sobre literatura e história australianas e teoria literária pós-moderna, com foco nos jogos literários. Para o referencial teórico relacionado à história australiana, destaca-se Russel Ward, autor de "The Australian Legend" (1958) e figura importante no que tange os estudos da formação identitária australiana. No tópico de jogos literários o livro "Games Authors Play" (1983), de Peter Hutchinson, foi de suma importância para a compreensão do que são jogos literários, definidos como "qualquer atividade lúdica que encoraje o leitor a especular coisas sobre o texto" (HUTCHINSON, 1983, p. 14, tradução minha). Dentre esses jogos literários destaca-se o "narrador não confiável", encontrado na reescrita de Bail. O termo foi cunhado por Wayne C. Booth em "The Rhetoric of Fiction" (1961), fazendo uma primeira distinção entre o narrador não confiável e o confiável. Christian Bode explora com mais detalhes esse conceito em "The Novel: An Introduction" (2011), apontando que o narrador deve possuir um motivo dentro da narrativa para ser não confiável (BODE, 2011, p. 213).

Resultados e Discussão

"The Drover's Wife" de Lawson narra um dia na vida da esposa de um *drover* (trabalhador responsável pelo transporte de gado e ovelhas, semelhante ao tropeiro brasileiro). Cuidando sozinha dos filhos e da propriedade enquanto o marido trabalha fora, ela precisa enfrentar uma cobra que entrou em sua casa por uma fresta. Já "The Drover's Wife" de Bail é narrado pelo protagonista Gordon, um dentista que passa o conto inteiro falando sobre o sumiço de sua esposa Hazel. A pintura de Russel Drysdale, também intitulada "The Drover's Wife" (1945), aparece na reescrita de Bail e é usada por Gordon como mote para suas argumentações.

Uma das diferenças mais importantes entre os dois contos é o contexto histórico nos quais foram originalmente publicados. O "The Drover's Wife" original foi publicado em 1892, um período em que a Austrália construía sua identidade nacional, ao passo que a releitura foi publicada em 1975 sob o manto do Pós-Modernismo. A obra original é escrita num tom bastante sério e constrói o *bush* como sendo um local inóspito e hostil, ao mesmo tempo que imenso e quase amalgamado com os personagens, como se fossem uma coisa só (SCHEIDT, 2014, p. 76). A descrição das personagens, por exemplo, ajuda o leitor a visualizar a paisagem rústica de forma indireta, apresentando as crianças como tendo aparência ressequida e a esposa como uma *bush woman* magra e com a pele bronzeada pelo sol australiano (SCHEIDT, 2014, p. 76). A narrativa é "seca" e vai sempre direto ao ponto, sendo marcada por segmentos curtos e "bruscos" que combinam bastante com a temática do conto (SCHEIDT, 2014, p. 75).

Os problemas que a protagonista teve de enfrentar enquanto estava sozinha no *bush* também são bastante característicos da região onde vive, alguns demandando até uma coragem heroica para que fossem enfrentados. Ela relembra de um incêndio que teve de enfrentar enquanto estava sozinha, que é narrado da seguinte forma: "*She put on an old pair of her husband's trousers and beat out the flames with a green bough, till drops of sooty perspiration stood out on her forehead and ran in streaks down her blackened arms"* (LAWSON, 1997, p. 199), que soa como um louvor ao esforço da corajosa mulher que lutou bravamente contra um incêndio junto com seu filho Tommy, "*who worked like a* ***little hero*** *by her side*" (LAWSON, 1997, p. 199, grifo meu). O narrador descreve a cena de forma quase jornalística, apresentando os fatos sem dramatização aparente. Por não expor nenhuma opinião pessoal durante a história, esse narrador parece mais confiável ao leitor do que o narrador de Bail, que a todo momento apresenta suas opiniões e argumentos sobre o que narra.

Diferente de Lawson, Bail adota um tom muito mais lúdico e humorístico em sua releitura, caracterizado principalmente pela presença do narrador não confiável. O narrador do conto é Gordon, que distorce os fatos de forma tanto voluntária quanto involuntária. É possível encontrar pistas de que Gordon é um narrador não confiável logo no primeiro parágrafo:

> *There has* ***perhaps*** *been a mistake – but of no great importance – made in the denomination of this Picture. The woman depicted is not 'The Drover's Wife'.* ***She is my wife****. We have not seen each other now…* ***it must be getting on thirty years****.* (BAIL, 1997, p. 49, grifo meu)

O uso de termos como *"perhaps"* e *"it must be getting"* indica incerteza do narrador com relação ao sumiço da esposa, além da incerteza sobre as razões para que Drysdale tenha identificado a esposa dele como esposa do *drover* e não sua. Já

"she is my wife" soa como uma tentativa de convencer tanto o leitor quanto a si mesmo de que ela é sua esposa, e não do *drover*. Isso dá indícios de uma insegurança psicológica que ele tem com relação ao assunto, já que deixa explicita a possibilidade de que irá alterar alguns fatos para que seu argumento soe mais convincente, como em "***I can see*** *she is having second thoughts. […] she is standing away, in the foreground, as though they're not speaking.* ***See that? Distance = doubts****. They've had an argument* (BAIL, 1997, p. 49, grifo meu). Gordon faz várias suposições sobre o que se passava no momento da pintura sem possuir nenhum fundamento aparente, deixando claro que se trata de uma opinião pessoal, como visto em "*I can see*". Não só isso, ele parece estar argumentando com o leitor como se estivesse tentando provar alguma coisa.

Uma importante distinção entre Gordon e a esposa do *drover* de Lawson é como ambos encaram o próprio *bush* e a tradição australiana. Como explicitado anteriormente, a esposa do *drover* incorpora diversos aspectos da virilidade que se espera de um australiano "típico". Inclusive, o narrador descreve-a claramente como uma "verdadeira" australiana: "*her husband is an Australian, and so is she*" (LAWSON, 1997, p. 198). Gordon, por outro lado, demonstra diversas vezes tanto a aversão que possui pelo mito australiano quanto a insegurança que sente com relação ao *bush*. No trecho a seguir é possível observar isso de forma clara:

> *It was a camping holiday. We had one of those striped beach tents shaped like a bell. I thought at the time it would prove handy – visible from the air –* ***if we get lost****. Now that is a point. Although I will never forget the colours and the assortment of rocks I saw up there* ***I have no desire to return****, none, I realized one night. Standing a few yards from the tent, the cavernous sky and the silence all round suddenly made me shudder.* ***I felt lost. It defied logic****. And during the day the bush, which is small and prickly, offered no help (I was going to say 'sympathy').* ***It was stinking hot****.* (BAIL, 1997, p. 53, grifo meu)

É possível perceber nos trechos grifados como Gordon não só possui desdém pelo *outback* como também o considera ameaçador, com destaque para o uso repetido da palavra "*lost",* reforçando esse sentimento do protagonista. O que ele temia era perder-se geograficamente no *outback*, mas perdeu-se no sentido de não pertencer ao lugar por ser um homem urbano, distinto do homem rural que sobrevive nessa região. O uso da palavra *"lost"* também pode representar quase que uma premonição de Gordon sobre o sumiço da esposa, já que ele percebe que, diferente dele, ela se sente bem naquele local. Ele também demonstra desdém com relação aos momentos em que Hazel parece agir como uma "verdadeira" australiana: *"The sight of sweat patches under her arms [...] put me in a bad mood. It irritated me the way she chopped wood. […] It somehow made her less attractive in my eyes."* (BAIL, 1997, p. 52).

Por fim, levando em conta que jogos literários podem ser intertextuais ao relacionarem-se com outras obras literárias (HUTCHINSON, 1983, p. 14), é possível afirmar que Bail pretendeu fazer um jogo literário que inclui a pintura de Drysdale e o conto de Lawson. Em sua reescrita, Bail brinca com a tradição australiana ao representar o homem urbano através de Gordon, um homem urbano fraco e incapaz de adaptar-se à definição do australiano "típico". É algo bastante diferente do que é encontrado em Lawson, que representa a tradição de forma bem mais direta. As semelhanças entre Hazel e a esposa do *drover* de Lawson indicam que, na releitura, Hazel assume o papel de mito australiano e opõe-se a Gordon. Ela deixa-o para viver no *bush* com o *drover*, com os quais se identifica mais.

Conclusão

The Drover's Wife é o conto australiano mais antologiado em todo o mundo, possuindo várias releituras, inclusive em outras mídias. Comparando o original e a releitura de Bail é possível perceber a relação que os dois contos possuem no que tange à representação do mito australiano, por mais que feitas de maneiras bastante diferentes. O conto de Lawson fez isso de uma forma direta, utilizando-se de uma personagem forte e capaz de suportar as difíceis condições de um *outback* hostil e perigoso. Já Bail decide utilizar um personagem urbano para brincar com essa representação do "australiano típico". Gordon, seria fraco e não adaptado ao outback, distinto do "verdadeiro" australiano encontrado nas áreas rurais. A análise do jogo literário do narrador não confiável se mostrou importante para compreender a ironia da obra de Bail em relação à tradição rural na literatura australiana. Os conhecimentos sobre o período pós-moderno foram de grande utilidade para a detecção de jogos literários que extrapolavam a releitura, estabelecendo então uma ligação entre essas três coisas: pós-modernismo, intertextualidade e jogos literários.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento financeiro à pesquisa, sem o qual o desenvolvimento deste trabalho não seria possível, bem como à Universidade Estadual de Ponta Grossa, que mantém pesquisa, ensino e extensão de qualidade. Agradeço também à minha orientadora Déborah Scheidt por providenciar auxílio e materiais para a pesquisa.

Referências

BAIL, M. The Drover's Wife. In: BIRD, C.; **Relations:** Australian Short Stories. Brisbane: Jacaranda Wiley LTD, 1997. p. 49-53.

BODE, C.; **The Novel**: An Introduction. Malden: Wiley-Blackwell, 2011.

BOOTH, W. C.; **The Rhetoric of Fiction**. Chicago: University of Chicago Press, 1961.

HUTCHINSON, P.; **Games Authors Play**. New York: Methuen & Co. Ltd, 1983.

LAWSON, H. The Drover's Wife. In: BIRD, C.; **Relations:** Australian Short Stories. Brisbane: Jacaranda Wiley LTD, 1997. p. 195-202.

SCHEIDT, D. **A ficção rural-sertanista na formação das literaturas brasileira e australiana: um estudo de José de Alencar e Henry Lawson**. 2014. 242f. Tese (Doutorado em Letras) - Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SCHEIDT, D. O fenômeno do periódico Bulletin na literatura australiana. **Terra Roxa e Outras Terras**: Revista de Estudos Literários, Londrina, v. 28, 2014.

WARD, R. The Australian Legend. In: WHITLOCK, G.; CARTER, D. **Images of Australia**. St. Lucia: University of Queensland Press, 1952. p. 179-190